

## **Mocho-galego**

O mocho-galego (*Athene noctua*) é uma ave de rapina noturna de pequeno porte e compacta, com plumagem de cor variável, acastanhada com manchas brancas. Exibe partes superiores castanhas com pintas brancas – estas mais evidentes no dorso – e partes inferiores esbranquiçadas, fortemente listradas de castanho. A cabeça é grande e arredondada, sem ‘orelhas’. O disco facial, marcado de forma mais intensa nos indivíduos mais escuros, em conjunto com a cor amarela dos olhos e as listas supraciliares brancas e oblíquas, que sobressaem no mesmo, conferem a este mocho uma expressão severa. A cauda é curta, castanho-escura com barras esbranquiçadas e as patas são compridas relativamente ao corpo. O bico é amarelo-esverdeado e as garras são acastanhadas, apresentando estas a ponta mais escura. A fêmea é, em média, mais pesada que o macho.

Em Portugal, encontra-se por todo o território continental, mas é mais comum na metade sul; é raro no litoral minhoto e particularmente abundante em algumas áreas do Algarve e do interior alentejano.

Ocupa terrenos abertos, áreas rochosas e semidesérticas, estepes, pastagens, jardins e pomares, muitas vezes na proximidade de quintas e povoações. Surge desde o nível do mar até aos 4600 m de altitude.

Esta espécie é mais frequentemente encontrada em habitats antropogénicos e ocupa diferentes biótopos, denotando-se a sua plasticidade. Usualmente, o seu habitat inclui uma grande variedade de campos agrícolas com muros e montes de pedras, plantações de cereais, olivais, vinhas, hortas, sistemas agroflorestais. Evita zonas demasiado húmidas, florestas densas ou povoamentos florestais de produção e habitats de alta montanha. Independentemente do tipo de habitat, algumas das condições para este ser ótimo são ter alimento suficiente para o casal e descendência, disponibilidade de poisos e de locais para a nidificação.

A dieta do mocho-galego é maioritariamente constituída por insetos, em particular das ordens Coleoptera, Orthoptera e Dermaptera, outros artrópodes e pequenos mamíferos, podendo incluir também pequenas aves, répteis, anfíbios e minhocas (Lumbricidae). Normalmente esta ave captura as presas a partir de um poiso, abatendo-se sobre elas, mas também é capaz de as perseguir no solo.

Apesar de esta espécie poder ser observada com relativa facilidade durante o dia (no cimo de chaminés, casas abandonadas e nos postes e linhas, tanto dos telefones como elétricas), o mocho-galego é essencialmente noturno, caçando desde o ocaso até ao nascer do sol. Apresenta um voo rápido e ondulante, alternando batidas rápidas das asas com períodos em que ‘desliza’.

Quando disponíveis, o mocho-galego prefere nidificar em cavidades de árvores e em fendas de troncos ou ramos, sendo que, na falta destas, ocupa construções humanas – edifícios agrícolas, celeiros, muros de pedra, casas em ruínas, caixas-ninho – bem como montes de pedra e tocas de coelho.

O território é defendido durante todo ano, tornando-se esta defesa mais agressiva durante a época reprodutora que se estende de março a julho. A incubação de 2-5 ovos (cada ovo é posto com um intervalo de 24h) é realizada pela fêmea durante cerca de 27-28 dias; esta é alimentada pelo macho, durante este período. As crias podem ser avistadas fora do ninho mesmo antes de saberem voar, encontrando abrigo nos ramos ou vegetação junto ao ninho. Os juvenis começam a voar com aproximadamente 30-35 dias; os progenitores continuam a alimentá-los até cerca de 1 mês depois de estes começarem a voar. Atingem a maturidade sexual com 1 ano de idade.

